

## Área Temática : Saúde

### 1º Lugar

# AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TELEFÔNICAS ATENDIDAS PELO CEATOX-BOTUCATU-SP SOBRE CONDUTAS DE TRATAMENTO EM CASOS DE ACIDENTES HUMANOS CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OU NÃO, NO PERÍODO DE 1999 A 2004<sup>1</sup>

Apresentador: Fernando Henrique Tosin Garcia (Campus de Botucatu)

Fernando Henrique Tosin Garcia\*  
Aníbal Mutti\*  
Bruno Soares Galvanese\*  
Eduardo Petribu Faria\*  
Frank Emerson Sussumo Sato\*  
Karen Raquel Milhan\*  
Sandra Cordellini\*  
Denise Zuccari Bissacot\*

**Introdução:** O CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica) de Botucatu – SP realiza por intermédio de profissionais da Unidade e plantonistas dos Cursos de Medicina e Enfermagem (LAT: Liga Acadêmica de Toxicologia), atendimento telefônico fornecendo informações tóxico-farmacológicas sobre agentes tóxicos.

**Objetivos:** Analisar as exposições das pessoas a animais peçonhentos ou não, durante seis anos, cuja conduta de tratamento foi solicitada ao CEATOX.

**Métodos:** Foram revisados 85 casos humanos registrados nos plantões de janeiro de 1999 a dezembro de 2004, envolvendo as exposições ao grupo de agente: animais. Esta revisão foi feita através dos dados das fichas de notificações individuais do Sistema Estadual de Toxicovigilância e do Livro-Ata de cada ano. O estudo relacionou variáveis como: tipos de animais que as pessoas tiveram contato, sexo, faixa etária e sintomas dos indivíduos, circunstância, local de ocorrência (residência, ambiente externo, etc.) e zona (rural ou urbana).

**Resultados:** As vias de exposições que as pessoas foram expostas são: cutânea e mordedura/picada. Os animais mais freqüentes em ordem decrescente foram escorpião > aranha > cobra > taturana > abelha > gato. Na distribuição segundo sexo e faixa etária as pessoas do sexo feminino da faixa etária de 5 a 10 anos tiveram uma freqüência de 20,8%, as do sexo masculino das faixas de 20 a 30 anos e da faixa maior ou igual 50 anos tiveram uma freqüência de 17,4% cada. A principal circunstância foi acidente individual, sendo a maior freqüência (17,8%) na faixa de 5 a 10 anos. O local de ocorrência mais comum foi a residência das pessoas ( $p = 0,001$ ), havendo casos nas zonas urbana e rural. Houve pessoas assintomáticas logo após a

<sup>1</sup> Contato: denisezb@ibb.unesp.br.

\* Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP, Brasil.

exposição e as que apresentavam sintomas descreveram como os mais comuns: dor local, edema e eritema. Conclusões/ Discussão: Apesar do estudo ter sido feito por seis anos, notamos um número total de casos menor do que as exposições por agrotóxicos e domissanitários, por exemplo. Talvez o número seja realmente menor ou talvez não haja notificação para os Centros de Intoxicações de todos os acidentes com animais. Observou-se também que há uma grande dificuldade das vítimas passarem as informações com precisão sobre a identificação da espécie animal, pois nem sempre a pessoa leva o animal ao hospital ao qual vai ser atendido ou, quando leva, fica difícil a identificação dos animais por não existirem pessoas especializadas para isso na maioria dos pronto-socorros.